



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YISEL MARTHA SALGADO NUNEZ

DETERMINANTES DA MULTIPARIDADE EXTREMA NA UBS ALEMOA NO
MUNICÍPIO SANTOS, SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2018

YISEL MARTHA SALGADO NUNEZ

DETERMINANTES DA MULTIPARIDADE EXTREMA NA UBS ALEMOA NO
MUNICÍPIO SANTOS, SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MARIA BEATRIZ DE MIRANDA MATIAS

SÃO PAULO
2018

Introdução

De acordo com a literatura científica, há muito tempo, devido à falta de métodos contraceptivos e à desigualdade de poder de gênero, existiam famílias ou proles numerosas (4 ou 5 partos) que é o fenômeno da multiparidade. Na atualidade ainda, com frequência a mulher fica grávida sem aguardar o tempo mínimo desejado entre cada gestação e sem condições sociais, biológicas e psicológicas adequadas para ter uma gestação sem complicações (Prates, 2006).

Este problema, que conhecemos como multiparidade extrema, está associado a morbimortalidade materno fetal e entre as complicações mais frequentes temos anemias severas, desnutrição, parto prematuro, desprendimento prematuro de placenta, baixo peso ao nascer, atonias uterinas e óbitos maternos fetais (Prates, Abib & Oliveira, 2008).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% das múltiparas sofrem de algum problema durante ou após parto. Cada dia 830 mulheres morrem no mundo por causas preveníveis relacionadas à gestação e ao parto. Sendo que 99% da mortalidade materna corresponde a países em desenvolvimento no qual as mulheres tem muitas gestações é o maior risco de morte relacionado com a gestação. A mortalidade materna mundial diminuiu 44% entre os anos de 1990 e 2015. Entre 100.000 nascimentos no Japão, há incidência de 6 óbitos de mulheres (OMS, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil (2015), entre 1990 e 2015, a mortalidade materna diminuiu de 143 para 60 óbitos por 100.000 nascidos vivos. (Verdelio, 2017). A TMF foi de 10,97 por 1000 nascimentos (Barbeiro, 2015).

A prevalência da múltiparidade no contexto da pobreza, sugere que a autonomia da mulher permaneça limitada. Neste estudo, autonomia é entendida como a liberdade que tem a mulher de tomar decisões independentes (Prates, Abib & Oliveira, 2008).

Muitas mulheres são vítimas de abuso ou de coerção por parte de seus parceiros, muitas acreditam ser a submissão a única forma de manter o relacionamento. O conhecimento das características do parceiro da gestante como a compreensão do tipo de relacionamento e das expectativas do casal são fundamentais para atuar de forma preventiva sobre ocorrência da gestação, como suas consequências e fatores de risco associados. Outras mulheres colocam a própria vida ou a do feto em risco ao serem influenciadas a participar em atividades arriscadas como abuso de álcool e drogas. (Mantovani, 2003)

Na atualidade existe um aumento na ingestão de bebidas pelas mulheres, devido ao novo estilo de vida. De acordo com BAU 2002, o alcoolismo pode ser definido como uma síndrome multifatorial com comprometimento físico, mental e social. No CID 10, não se refere ao termo alcoolismo, se refere ao termo de transtornos mentais ou de comportamentos, devido ao uso de substâncias psicoativa incluindo álcool e drogas, pois o uso indiscriminado destas substâncias trouxe consigo perturbações no nível de consciência, cognição, percepção, afetando o comportamento de outras funções ou respostas psicofisiológicas (Uchoa, 2011).

Os níveis de álcool no sangue da mulher ficam mais altos como a mesma quantidade

ingerida que a dos homens, devido a presença menor de enzimas hepáticas que metabolizam a maior proporção de tecido gorduroso e a menor quantidade de água presente no corpo das mulheres. As mulheres são mais vulneráveis ao deterioro físico e mental, como doenças cardiovasculares, hepáticas, transtornos psiquiátricos, alterações na reprodução (Uchoa, 2011).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Alemoa, se manifesta o problema da multiparidade neste período de agosto a dezembro de 2017. De 57 gestantes cadastradas na unidade de saúde, 31 são múltiparas que representam 54,38% do total das gestantes. Estas gestantes responderão um questionário no qual tiveram morbidade materno fetal associados a multiparidade, podendo coletar os dados das complicações na gestação no prontuário. Devido a este fato, estudar os fatores determinantes da multiparidade se faz necessário.

O presente estudo objetiva analisar os fatores que estão associados à multiparidade na UBS Alemoa a fim de identificar o grupo de maior risco para este evento, além de acrescentar os conhecimentos da população neste tema, com o intuito de diminuir a incidência da multiparidade, assim como as complicações e melhorar a abordagem da problemática.

Minha maior motivação para fazer este projeto é cuidar sempre da vida das mulheres por perceber o amor que as mães têm por seus filhos, incondicional e inesgotável .

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Elaborar um projeto de intervenção com objetivo de conhecer os fatores determinantes da multiparidade extrema e diminuir sua incidência na UBS Alemoa, Santos.

Objetivos Específicos

- Identificar os fatores associados à multiparidade extrema na UBS Alemoa.
- Divulgar o uso de métodos contraceptivos tanto em homens como mulheres por meio de um programa educativo.
- Avaliar a influência da religião e hábitos nocivos nas pacientes com multiparidade extrema.
- Demonstrar a multiparidade extrema como um fator de risco para a mãe e o bebê.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde da Alemoa, município de Santos .

Público Alvo: pacientes multíparas .

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento das multíparas na atenção primária de saúde .

Ações

Processo de coleta de informação do projeto: Será realizado uma enquete que tem como principais perguntas o uso de método contraceptivo, a justificativa de não usar e a aceitação por parte do parceiro neste tema , uso de substâncias nocivas, como drogas , álcool e tabaco, além de manifestar grau de escolaridade, crença religiosa, características de moradia, estado civil, entre outras a fim de identificar os fatores determinantes da multiparidade na população da UBS Alemoa e serão coletados os dados sobre morbidade materno fetal nos prontuários.

Estratégia de intervenção educativa: Será realizado uma intervenção educativa através de um programa de rádio, a fim de oferecer conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e riscos que trouxe consigo a multiparidade .

Avaliação: Será aplicado um questionário à população para comprovar o conhecimento adquirido sobre o uso de métodos contraceptivos e multiparidade .

Resultados Esperados

O presente estudo permitirá conhecer os fatores determinantes da multiparidade na área de saúde da UBS Alemoa, assim como aumentar o nível de conhecimento da população sobre a multiparidade e os riscos para a saúde da mãe e o bebê, também aumentar conhecimentos acerca dos métodos contraceptivos tanto em homens como mulheres que evitará a multiparidade sem condições adequadas e poderá diminuir a incidência da multiparidade e a morbidade materno infantil.

Referências

BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos et al. Fetal deaths in Brazil: a systematic review. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 49, p.1-15, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005568>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-0034-89102015049005568.pdf>. Acesso em: 23/05/2018

MANTOVANI , Alberto Abeche . A gestante adolescente e seu parceiro . Características do relacionamento do casal e aceitação da gravidez . **Revista brasileira de ginecologia e obstetricia** Vol .25 no. 7 , p18, Rio de janeiro agosto 2003 . disponível em :[http:// www.researchgate .net /.../26353921](http://www.researchgate.net/.../26353921). Acesso em : 25/05/2018

PRATES, Cibeli de Souza. **Autonomia nas experiências de anticoncepção des múltiparas pobres**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10239/000586331.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14/12/2017

PRATES, Cibeli de Souza; ABIB, Gilda Maria de Carvalho; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Correa de. PODER DE GÊNERO, POBREZA E ANTICONCEPÇÃO: vivências de múltiparas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 4, n. 29, p.604-611, dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/7632/4687>>. Acesso em: 21/05/2018

VELOSO, Lorena Uchoa Portela. **USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES GRÁVIDAS**: prevalência e fatores associados. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/lorena.pdf>>. Acesso em:26/05/2018

VERDÉLIO, Andreia. Brasil reduz mortalidade materna, mas continua longe do ideal, diz especialista. **Agência Brasil**. Brasília, p. 01-02. 28 maio 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-05/brasil-reduz-mortalidade-materna-mas-continua-longo-do-ideal-diz-especialista>>. Acesso em: 23/05/2018